

Temas Gerais em Psicologia

Bárbara Anzolin
Daniele da Silva Fébole
(Organizadoras)





TEMAS GERAIS EM PSICOLOGIA

Bárbara Anzolin
Daniele da Silva Fébole
(Organizadoras)

Editora Chefe
Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira

Conselho Editorial
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho
Universidade de Brasília

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior
Universidade Federal de Alfenas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto
Universidade Federal de Pelotas

Prof^a Dr^a Deusilene Souza Vieira Dall'Acqua
Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson
Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior
Universidade Estadual de Ponta Grossa

Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves
Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Takeshy Tachizawa
Faculdade de Campo Limpo Paulista

Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes
Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Carlos Javier Mosquera Suárez
Universidad Distrital Francisco José de Caldas/Bogotá-Colombia

Prof. Dr. Gilmei Francisco Fleck
Universidade Estadual do Oeste do Paraná

2017 by Bárbara Anzolin e Daniele da Silva Fébole

© Direitos de Publicação
ATENA EDITORA
Avenida Marechal Floriano Peixoto, 8430
81.650-010, Curitiba, PR
[contato@atenaeditora.com.br](mailto: contato@atenaeditora.com.br)
www.atenaeditora.com.br

Revisão
Os autores

Edição de Arte
Geraldo Alves

Ilustração de Capa
Geraldo Alves

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

T278

Temas gerais em psicologia / Organizadoras Bárbara Anzolin,
Daniele da Silva Fébole. – Curitiba (PR): Atena, 2017.
212 p. ; 414 kbytes

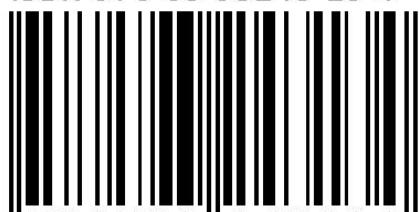
ISBN: 978-85-93243-13-4
DOI: 10.22533/ed.at.243134
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia.

1. Psicologia. I. Anzolin, Bárbara. II. Fébole, Daniele da Silva.
III. Título.

CDD-150

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos seus respectivos autores.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-93243-13-4



9 788593 243134

Apresentação

A proposta deste livro é desafiadora: reunir temas gerais em psicologia. Primeiro por desafiar o caminho historicamente traçado pela profissão que é hegemonicamente clínico, classificatório e avaliativo; segundo por localizar a psicologia em diversos contextos.

Os capítulos exploram múltiplas possibilidades de atuação da psicologia e constroem discussões sobre diferentes temáticas com referenciais teóricos distintos, compondo um cenário de pluralidade e provocação.

A primeira parte, denominada 'Psicologia e subjetividade', reúne textos que versam sobre o processo de construção das relações cotidianas e fenômenos que as atravessam, abrangendo temas como autonomia a respeito da própria vida; perdas coletivas e elaboração de luto; discursos sobre a adolescência; suicídio entre jovens e adolescentes; e relações familiares e rejeição materna e abuso sexual infantil. Os textos apresentam não apenas uma leitura psicológica sobre os fenômenos, mas também relatos de experiência e propostas de atuação profissional.

A seção intitulada 'Psicologia, gênero e sexualidade' nos convida a reflexão acerca das construções normativas de gênero e sexualidade que circunscrevem nossas possibilidades de vida. Ao problematizar a naturalização dessas normas, problematiza também teorias e métodos de trabalho psicológicos que são pautados, sobretudo, em um modelo de ciência sexista e heteronormativo.

A terceira parte, 'Psicologia: ciência e sociedade' traz leituras da ciência psicológica sobre alguns processos sociais como a produção da violência na sociedade capitalista; o uso de substâncias psicoativas e sua inter-relação com o contexto social; criminalidade e pobreza; e a institucionalidade do político, ou seja, olhar para o funcionamento político como uma instituição. Ademais há uma discussão sobre método e o distanciamento entre teorias.

Por fim, em 'Psicologia e formação' apreciamos trabalhos que discutem lacunas e possibilidades na formação em psicologia e de professores e professoras no Brasil e também a importância da representação discente nas reuniões de departamento.

Cada capítulo nos acena a um sobrevoo sobre uma temática ou experiência, instigando nossa curiosidade, de leitoras e leitores, para aprofundar conhecimentos. Este conjunto de possibilidades nos mostra a amplitude de atuações da psicologia e denuncia a necessidade e urgência de um comprometimento ético e político da nossa profissão com as mudanças sociais.

*Bárbara Anzolin
Daniele da Silva Fébole*

Sumário

Apresentação..... 04

Parte 1 Psicologia e subjetividade

Capítulo I

Considerações iniciais sobre a autonomia decisória do idoso diante de seus tratamentos oncológicos

Giovana Kreuz e Maria Helena Pereira Franco..... 08

Capítulo II

27/01/2013 – Santa Maria, RS: relato de experiência sobre trabalho voluntário

Maria Eduarda Freitas Moraes e Cesar Augusto Vieira Junior..... 16

Capítulo III

Práticas discursivas em psicologia do desenvolvimento e a produção da adolescência

Ana Priscilla Christiano..... 22

Capítulo IV

Suicídio de jovens e adolescentes: o que o sentimento de despertimento tem a ver com isso?

Paulo Vitor Palma Navasconi e Lucia Cecilia da Silva..... 33

Capítulo V

O fantasma da rejeição materna e seus impactos no desenvolvimento emocional: um estudo de caso

Vivian Rafaella Prestes e Regina Perez Christofolli Abeche..... 47

Capítulo VI

O abuso sexual infantil sob um olhar psicanalítico: desdobramentos em experiências traumáticas

Émily Laiane Aguilar Albuquerque..... 65

Parte 2 Psicologia, gênero e sexualidade

Capítulo VII

Os impactos da violência à identidade da mulher

Jainny Beatriz Silva Duarte, Wilsilene Pereira Gomes, Zelinda da Silva Nonato Reis e Simone Jörg..... 85

Capítulo VIII

- O trabalho dos profissionais de psicologia no processo transexulizador: reflexões e possibilidades
Bárbara Anzolin.....93

Capítulo IX

- Sexismo e homofobia: uma análise do discurso em músicas nacionais
Daniele da Silva Fébole.....100

Parte 3 Psicologia: ciência e sociedade

Capítulo X

- Psicologia histórico-cultural e o debate acerca do abuso de substâncias psicoativas
Vanessa Beghetto de Oliveira Penteado e Giovana Ferracin Ferreira.....107

Capítulo XI

- Razão dialética, violência e drogas: compreensões existencialistas
Sylvia Mara Pires de Freitas, Rose Ani Jaroszuk, André Henrique Scarafiz e Lucia Cecilia da Silva.....114

Capítulo XII

- A produção da violência na sociedade capitalista: apontamentos críticos acerca da relação entre violência estrutural, criminalidade e pobreza
Bárbara Anzolin, Maria Isabel Formoso Cardoso e Silva Batista, Aline de Deus da Silva e Elisandra Cristina Dal Bosco.....157

Capítulo XIII

- Análise institucional da gestão pública municipal: algumas formas e impasses do funcionamento de uma prefeitura
Marita Pereira Penariol e Silvio José Benelli.....165

Capítulo XIV

- Método em psicologia: apontamentos sobre a apropriação construcionista de vigotski
Eduardo Moura da Costa e Silvana Calvo Tuleski.....175

Parte 4 Psicologia e formação

Capítulo XV

- Relato de experiência, formação generalista e psicologia
Maria Eduarda Freitas Moraes e Cesar Augusto Vieira Junior.....182

Capítulo XVI

- Resoluções e vivências acerca da representação discente
Cesar Augusto Vieira Junior e Maria Eduarda Freitas Moraes.....187

Capítulo XVII

- Refletindo sobre alguns desafios à formação de professores no Brasil
Mayra Marques da Silva Gualtieri-Kappann, Alonso Bezerra de Carvalho e Jair Izaias Kappann.....193

Sobre as organizadoras.....207

Sobre os autores.....208

Capítulo VII

OS IMPACTOS DA VIOLÊNCIA À IDENTIDADE DA MULHER

**Jainny Beatriz Silva Duarte
Wilsilene Pereira Gomes
Zelinda da Silva Nonato Reis
Simone Jörg**

OS IMPACTOS DA VIOLENCIA À IDENTIDADE DA MULHER

Jainny Beatriz Silva Duarte

Graduada do Curso de Psicologia, Faculdade Guanambi-FG
Guanambi-BA

Wilsilene Pereira Gomes

Graduada do Curso de Psicologia, Faculdade Guanambi-FG
Guanambi-BA

Zelinda da Silva Nonato Reis

Graduada do Curso de Psicologia, Faculdade Guanambi-FG
Guanambi-BA

Simone Jörg (Coordenadora)

Psicóloga, Professora universitária, Pesquisadora. Mestre em Psicologia Social pela PUCSP e Doutoranda em Psicologia Social pela PUCSP

RESUMO: A violência é um grande problema e sua ordem tem levado muitas pessoas a se questionarem e buscarem compreender a essência do fenômeno da violência. Considerando-a através de um contexto histórico, ela está interligada nas formas desiguais das relações humanas, onde há uma dominação, quando uma pessoa apropria do direito da outra e a submete aos seus caprichos. Este estudo objetiva-se atender a uma demanda que vem crescendo no município de Guanambi, diante a necessidade de se ter um atendimento psicológico às vítimas de violência contra mulher. Esta pesquisa caracteriza-se por um estudo qualitativo descritivo, que buscará compreender os principais impactos da violência à identidade da mulher de acordo com a questão de gênero. Participarão deste estudo, mulheres na faixa etária dos 18 aos 55 anos, que são atendidas na delegacia de Guanambi. Os dados serão coletados por meio de uma entrevista semiestruturada, com perguntas pertinentes à temática com o uso de um gravador e consentimento por parte das entrevistas através do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Para a análise dos dados serão construídas categorias de análise a partir da emergência temática da fala integral das entrevistadas com base nos sentidos atribuídos pelos sujeitos em sua narrativa, na análise documental e embasamento teórico. Espera-se com este trabalho, atender estas mulheres de uma forma completa, entender que estas possuem o direito de viver bem, longe de agressões, em espaços que garantam sua autonomia e bem estar, com a criação de um Centro de Referência para mulheres vítimas de violência.

PALAVRAS-CHAVE: Violência de Gênero. Políticas Públicas. Relações Humanas.

A violência é um grande problema e sua ordem tem levado muitas pessoas a se questionarem e buscarem compreender a essência do fenômeno da violência, sua natureza, suas origens e meios apropriados para preveni-la da

sociedade, ela é considerada um acontecimento biopsicossocial e seu espaço de criação é a vida na sociedade. Considerando a violência precisaríamos adentrar no contexto histórico ao qual ela está envolvida e perceber que ela se intercruza com problemas da política, da economia, da moral, do Direito, da Psicologia, das relações humanas e institucionais, além do plano individual (MINAYO, 1994).

Considerando a violência através de um contexto histórico, ela está interligada nas formas desiguais das relações humanas, onde há uma dominação quando uma pessoa apropria do direito da outra e a submete aos seus caprichos, num jogo de mandos e desmandos. Analisando este fenômeno, observamos que ele está ligado também numa construção em que o sexo masculino é valorizado culturalmente como sexo forte, e o sexo feminino como um sexo frágil, onde as mulheres devem ser submissas aos homens. Este olhar está penetrado na sociedade e foi formado ao longo dos anos e tornou-se parte do discurso universal (RANGEL & OLIVEIRA, 2010).

Segundo Santos (2008), no final da década de 70, a violência contra mulher tem sido tema de discussão entre os movimentos feministas e muitas mulheres no Brasil. Este processo pode ser caracterizado pela institucionalização das demandas em três aspectos: primeiro a criação das delegacias da mulher em meados dos anos oitenta, segundo dos Juizados Especiais Criminais na década de noventa e por último o surgimento da Lei 11.340, de 7 de agosto de 2006, a Lei Maria da Penha.

A violência contra mulher começou a ter visibilidade no Brasil a partir dos anos oitenta e iniciativas foram tomadas a partir desta problemática, onde podemos destacar a criação do SOS Mulher, em 10 de outubro de 1980, um grupo de combate à violência contra mulher; em 1985 foi a vez da criação do Conselho Nacional dos Direitos da Mulher, sendo este um órgão consultivo que promove políticas sociais para eliminar qualquer tipo de discriminação e contribuir na efetivação de condições de igualdade e exercício de cidadania. A partir deste ponto de partida, em seguida foram criadas as Delegacias Especializadas em atendimento à mulher (DEAM's), a primeira delas no estado de São Paulo no ano de 1985 e em 1990 já existiam um número de 200 em todo Brasil (BIELLA, 2005).

Este estudo objetiva-se atender a uma demanda que vem crescendo no município de Guanambi e que foi trazido pelo Coordenador da Delegacia aos estagiários do curso de Psicologia da Faculdade Guanambi, diante a necessidade de ser ter um atendimento psicológico às vítimas de violência contra mulher. Através da reconstrução histórica da violência de gênero, será analisado de forma sistemática como esta se apresenta na cidade de Guanambi, quais os possíveis impactos que esta violência provoca na vida das mulheres vítimas, visando oferecer possibilidades de intervenção que possibilitem a autonomia e a construção de espaços que resgatem sua integridade física e psíquica.

Esta pesquisa caracteriza-se por um estudo qualitativo descritivo, que buscará compreender os principais impactos da violência à identidade da mulher de acordo com a questão de gênero. Participarão deste estudo mulheres na faixa etária dos 18 aos 55 anos que são atendidas na delegacia de Guanambi, para levantar queixas das agressões sofridas e que são acompanhadas pelo plantão psicológico da Faculdade Guanambi.

Os dados serão coletados por meio de uma entrevista semiestruturada com perguntas pertinentes à temática, com o uso de um gravador e consentimento por parte das entrevistadas através do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, que será elaborado segundo os aspectos relativos à Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde. A instituição participante desta pesquisa, a Delegacia assinará um termo de Autorização para Coleta de dados.

Para a análise dos dados serão construídas categorias de análise a partir da emergência temática da fala integral das entrevistadas com base nos sentidos atribuídos pelos sujeitos em sua narrativa, na análise documental e embasamento teórico.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A violência contra mulher está presente na história da humanidade, variando com o contexto histórico, econômico e cultural, estando presente nas relações sociais e são percebidas de maneiras diferentes de acordo com a diversidade cultural. Revela-se como um problema para a sociedade a partir dos movimentos feministas que se iniciaram nos anos 60 e o reconhecimento dos direitos femininos como direitos humanos. É um fenômeno que ainda persiste, principalmente nas relações desiguais entre homens e mulheres, as quais são geradas pelas construções de papéis que privilegiam o homem e reprimem a mulher (RANGEL & OLIVEIRA, 2010).

Conforme Nobre & Barreira (2008), com aproximação dos policiais com os grupos vulneráveis e com os movimentos sociais, deu-se a criação das Delegacias Especiais de Atendimento à mulher (DEAMs), uma luta do movimento feminista contra a violência de gênero. Estas passaram a ser responsáveis pelo registro e apuração dos crimes contra mulher, com a prevenção e enfrentamento da violência, fazem parte de um processo que garantiu os direitos, proteção social e acesso à justiça para as mulheres.

Segundo a lei 11.340/2006, toda mulher, independentemente de classe, raça, etnia ou orientação sexual necessita ter seus direitos fundamentais assegurados e todas as formas para viver sem violência, preservando sua saúde física e mental, com oportunidades para desenvolver-se moralmente, intelectualmente e socialmente, com os direitos e condições para exercer seus direitos à vida, à segurança e à saúde. Esta lei tornou-se importante, pois deu visibilidade aos direitos da mulher como direito humano fundamental

(MENEGHEL et al., 2013). A lei Maria da Penha vai muito além da punição e da coerção, e exerce uma função social que possui a capacidade da transformação pela educação dos papéis, visando reconhecer as diferenças e diminuir as desigualdades de gênero. Desta forma as políticas que privilegiam as mulheres vítimas de violência procura se esforçar no combate aos efeitos da violência, com a prevenção, atenção, proteção e garantia dos direitos e ações que punem os agressores. (MARTINS, 2009).

A violência contra a mulher para ser compreendida é necessário levar em conta as relações de gênero, entre homens e mulheres e a construção social, política e cultural destes papéis na sociedade, ela é um fenômeno relacional e social que acontece na violação dos corpos e da saúde psicológica das mulheres. Sendo fundamental para seu enfrentamento a ação do estado e da sociedade para promover mudanças culturais, educativas e sociais. Para que estas ações aconteçam é imprescindível observar as dimensões que estão em torno da desigualdade social, como raça/ etnia, geração, orientação sexual, identidade de gênero e classe (BRASIL, 2011).

A violência contra a mulher é considerada como uma conduta de discriminação, agressão e coerção, que cause dano, morte, constrangimento, como sofrimento físico, sexual, moral, psicológico, político, e acontece em espaços públicos ou privados. Outro fato a ser considerado é que a violência de gênero é considerada como violência sofrida pela mulher pelo fato dessa vítima ser mulher, sem ser considerado raça, classe social, religião, idade, ou qualquer outra condição (CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA, 2012).

Considera-se então que a identidade do indivíduo e sua auto consciência forma-se desde a infância num processo de interação e que exige desta pessoa a capacidade de auto referir-se. A identidade constitui na linguagem quando refiro-me em primeira pessoa, nesta perspectiva o conceito identidade deve ser entendida como percepção e concepção de si que se concretiza em operações linguísticas e comunicativas de autorreferenciação (NETO & LIMA, 2014).

O momento da denúncia é importante, pois a mulher admite que sofre a violência e necessita de ajuda. Muitas têm receio em denunciar seus agressores, pois temem as agressões perpetuarem, pois estes saem impunes, mesmo após a denúncia. As vítimas de violência após realizarem estas denúncias o fazem para intimidá-los, retiram depois a queixa e não levam o processo adiante, é importante que elas tomem esta posição, mesmo que depois voltem atrás, pois elas saem da condição de oprimidas e submissas e revelam que sofrem agressão e que precisam de ajuda. É necessário que haja um bom acolhimento, orientação sobre seus direitos e apoio social, jurídico, familiar e psicológico para enfrentar o problema, sendo fundamental que esta mulher tenha uma mudança em sua consciência de dominada e que pode sair dessa relação, desde que acredite e lute para enfrentar estes problemas para sair da situação de violência (ARAÚJO, 2008; ARAÚJO & MATTIOLI, 2004, p. 33).

Ainda segundo Cortez & Souza (2013), muitos fatores estão ligados às mulheres manterem uma relação onde haja violência, como o ideal de

casamento que dure eternamente, está no sonho de qualquer mulher de qualquer nível social, o desconhecimento da lei Maria da Penha, instabilidade emocional do ex-marido, crença religiosa sobre a manutenção do relacionamento, vergonha de vir à tona a violência e o insucesso do casamento, deixa claro a ideia de que é dever da mulher resolver o problema e manter a relação conjugal, para manter o apoio e segurança. É possível notar como o discurso religioso, jurídico e do senso comum influenciam no desequilíbrio das relações e da permanência de práticas tradicionalistas de gênero que fortalecem o domínio masculino e cobram da mulher a passividade para lutar pelo casamento e não resolver judicialmente tal problemática e não expor publicamente o ocorrido.

Cada violência provoca mudanças e danos ao desenvolvimento físico, cognitivo, social, moral e emocional. As causas físicas que esta violência causa, são inflamações, contusões, hematomas, que deixam marcas profundas, como limitações no movimento motor, traumatismos e deficiências físicas, dentre as causas físicas, há também as psicológicas, como insônia, pesadelos, falta de concentração, falta de apetite e problemas mais sérios, como depressão, ansiedade, síndrome do pânico, estresse pós-traumático, uso de álcool e drogas e até mesmo tentativas de suicídio (KASHANI & ALLAN, 1998 apud FONSECA & LUCAS, 2006).

Nossa proposta é olhar para essas mulheres e atendê-las de uma forma completa, entender que estas possuem o direito de viver bem, longe de agressões, em espaços que garantam sua autonomia e bem estar, que possam devolver a estas a vontade de viver, trabalhando com os principais impactos desta violência, por isso percebemos ser necessário no município de Guanambi um Centro de Referência para mulheres vítimas de violência, que possam cuidar destas de uma forma única.

REFERÊNCIAS

BIELLA, J.L. **Mulheres em situação de Violência-Políticas Públicas, Processo de Empoderamento e a Intervenção do Assistente Social.** 2005.81 f. Monografia (Especialização em Serviço Social). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, 2005.

BRASIL. Presidência da República. Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres. Política Nacional de Enfrentamento à Violência Contra as Mulheres. – Brasília: **Secretaria de Políticas para as Mulheres**, 2011. 46 p.

Conselho Federal de Psicologia. Referências técnicas para atuação de psicólogas (os) em Programas de Atenção à Mulher em situação de Violência / **Conselho Federal de Psicologia**. - Brasília: CFP, 2012 Gênero na psicologia:

articulações e discussões/ organizado por Darlane Silva Vieira Andrade e Helena Miranda dos Santos. – Salvador: CRP-03, 2013. 196 p.: il.

CORTEZ, M. B.; SOUZA, L. **Mulheres de classe média, relações de gênero e violência conjugal**: um estudo exploratório. Rev. Gerenc. Polit. vol 12, n. 24, 2013. Disponível em: <http://www.scielo.org.co/pdf/rgps/v12n24/v12n24a03.pdf>. Acesso em: 30 set. 2014.

FONSECA, P. M.; LUCAS, T. N. S. **Violência doméstica contra a mulher e suas consequências psicológicas** [TCC]. Salvador, Fundação Baiana para o desenvolvimento das ciências. 2006. Disponível em <<http://newpsi.bvpsi.org.br/tcc/152.pdf>>. Acesso em: 28 set. 2014

MARTINS, C. B.A. **Violência Doméstica e a Função Social da Lei Maria da Penha**. 2009. 80 f. Monografia (Especialização em Direito). Centro Universitário do Distrito Federal. Brasília, DF, 2009.

MATTIOLI, O. C.; ARAUJO, M.F. (Orgs.). **Gênero e Violência**. São Paulo: Arte & Ciência, 2004.

MENEGHEL, S, N; MUELLER, B; COLLAZIOL, M; E QUADROS, M, M. Repercussões da Lei Maria da Penha no enfrentamento da violência de gênero. **Ciência & Saúde Coletiva**: temas livres. vol.18, n.3, p.691-700, 2013. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/csc/v18n3/15.pdf>>. Acesso em: 30 agost. 2014.

MINAYO, M. C. S. **A violência social sob a perspectiva da saúde pública**. Rio de Janeiro, Cadernos de Saúde Pública, 10(suplemento 1), p.07-18, 1994. Disponível em <[http://www.observatorioseguranca.org/pdf/aviolenciasocialsobaoticadasaudeppublica.pdf](http://www.observatorioseguranca.org/pdf/aviolenciasocialsobaoticadasaudepublica.pdf)>. Acesso em: 20 ago 2014.

NETO, J.V.G.; LIMA, A.F. **Fundamentação linguística do Conceito Identidade Pessoal**: Contribuições de Jürgen Habermas para a Psicologia Social. Revista FSA, Teresina, v. 11, n. 1, p. 346-364, 2014. Disponível em <<http://www2.fsanet.com.br/revista>>. Acesso em: 20 fev. 2015.

NOBRE, M.; BARREIRA, C. **Controle social e mediação de conflitos**: as delegacias da mulher e a violência doméstica. Porto Alegre, Sociologias, ano 10, nº 20, p. 138-163, 2008. Disponível em:<<http://seer.ufrgs.br/index.php/sociologias/article/view/20031/11622>>. Acesso em: 20 agost. 2014.

RANGEL, C. M. F. R. B. A.; OLIVEIRA, E. L. **Violência contra as mulheres:** fatores precipitantes e perfil de vítimas e agressores. Santa Catarina, Fazenda Gênero 9- diásporas, diversidades, deslocamentos. 2010. Disponível em: <http://www.fazendogenero.ufsc.br/9/resources/anais/1277848018_ARQUIVO_fazendogenero_Celina_Elzira.pdf>. Acesso em 20 set. 2014

SANTOS, C.M. **Da Delegacia da mulher à Lei Maria da Penha:** Lutas feministas e políticas públicas sobre violência contra mulheres no Brasil. Centro de Estudos Sociais. Oficina do CES. 301. 2008. Disponível em <http://www.ces.uc.pt/cesfct/md/RCCS_89_Cecilia_Santos.pdf>. Acesso em 16 fev. 2015>

ABSTRACT: Violence is a major problem and its order has led many people to question and seek to understand the essence of the phenomenon of violence. Considering it through a historical context, it is interconnected in the unequal forms of human relations, where there is a domination, when one person appropriates the right of the other and submits it to its whims. This study aims to meet a growing demand in the municipality of Guanambi, in view of the need to provide psychological assistance to victims of violence against women. This research is characterized by a qualitative descriptive study, which will seek to understand the main impacts of violence on the identity of women according to the gender issue. Participating in this study are women aged between 18 and 55 years, who are attending the Guanambi police station. The data will be collected through a semi-structured interview, with questions pertinent to the theme with the use of a tape recorder and consent by the interviews through the Informed Consent Term. For the analysis of the data will be constructed categories of analysis based on the thematic emergency of the integral speech of the interviewees based on the meanings attributed by the subjects in their narrative, in the documentary analysis and theoretical basis. It is hoped by this work, to attend to these women in a complete way, to understand that they have the right to live well, far from aggressions, in spaces that guarantee their autonomy and well-being, with the creation of a Reference Center for women victims Of violence.

KEYWORDS: Gender Violence. Public policy. Human relations.

SOBRE OS AUTORES

ALINE DE DEUS DA SILVA Especialista em Psicologia do Trabalho: Gestão em Qualidade pela Universidade Católica Dom Bosco (2016). Graduada em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (2014). Experiência de trabalho com Psicologia Clínica e Psicologia Social. Contato: psicologaalinesilva@gmail.com

ALONSO BEZERRA DE CARVALHO Graduado em Filosofia e em Ciências Sociais (UNESP), Mestre em Educação (UNESP), Doutor em Educação (Universidade de São Paulo), Pós-Doutor em Ciências da Educação (Universidade Charles de Gaulle, França) e Livre-Docente (UNESP). Professor adjunto da UNESP/Assis, atua no Departamento de Educação da UNESP/Assis e no Programa de Pós-Graduação em Educação da UNESP/Marília. Desenvolve pesquisas na área de Educação, com ênfase em Filosofia da Educação e Didática, atuando principalmente nos seguintes temas: ética, educação, amizade, modernidade, didática, formação de professores, filosofia e sociologia da educação. É líder do grupo de pesquisa do CNPQ Educação, Ética e Sociedade (GEPEES) da UNESP/Assis.

ANA PRISCILLA CHRISTIANO É professora do curso de Psicologia da Pontifícia Universidade Católica do Paraná - PUCPR campus Londrina desde 2013. Atua junto às disciplinas de Psicologia do Desenvolvimento, Psicologia e Educação e Supervisão em Estágio Profissionalizante. Doutora em Educação na área de Psicologia Educacional pela UNICAMP (2017). Mestrado em Psicologia na área de Infância e realidade brasileira pela UNESP - Assis (2010). Especialização em Psicopedagogia pela UEL (2008) e em Psicologia aplicada à Educação pela UEL (2005). Graduação em Psicologia pela UEL (2000). Realiza pesquisas na interface entre Psicologia e Educação com ênfase em infância, adolescência e juventude.

ANDRÉ HENRIQUE SCARAFIZ Psicólogo Clínico. Docente do curso de Psicologia da Universidade Estadual de Maringá (UEM/PR) e na Faculdade Metropolitana de Maringá (UNIFAMMA/PR). Mestrado pelo Programa de Pós-graduação em Psicologia da Universidade Estadual de Maringá (UEM/PR). Especialista em Psicologia Fenomenológica-Existencial pela Universidade Paranaense (UNIPAR/PR) e Graduação em Psicologia pela Universidade Estadual de Maringá (UEM/PR). E-mail: andre.psico01@gmail.com

BÁRBARA ANZOLIN Especialista em Avaliação Psicológica pela UNIFIL e SAPIENS Instituto de Psicologia, Bacharel em Psicologia pela UNIPAR/Campus Cascavel. Atualmente é professora do curso de Psicologia da Universidade Paranaense – UNIPAR/Campus Umuarama, mestranda no Programa de Pós-graduação em Psicologia da Universidade Estadual de Maringá – UEM e

pesquisadora do DeVerso, grupo de pesquisa em Saúde, Sexualidade e Política. Contato: bah.anzolin@gmail.com

CEZAR AUGUSTO VIEIRA JUNIOR Psicólogo. Mestrando em Psicologia na Universidade Federal de Santa Maria e bolsista CAPES. Integrante do Grupo de Pesquisa “Saúde, Minorias Sociais e Comunicação”.

DANIELE DA SILVA FÉBOLE Psicóloga formada pela Universidade Estadual de Maringá - UEM. Atua em atendimento clínico e atualmente é mestrandona Programa de Pós-graduação em Psicologia da UEM e pesquisadora do DeVerso, grupo de pesquisa em Saúde, Sexualidade e Política. Contato: danifebole91@gmail.com

EDUARDO MOURA DA COSTA Doutorando em Psicologia pela Universidade Estadual Paulista (Campus Assis), Mestre em Psicologia pela Universidade Estadual de Maringá. Psicólogo formado pela Universidade Estadual Paulista (Campus Assis). Membro do grupo de pesquisa "Teoria Sócio histórico cultural".

ELISANDRA CRISTINA DAL BOSCO Especialista em Gestão de Pessoas pela Faculdade Sul Brasil (2016), Graduada em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (2014). Experiência de trabalho com Psicologia Organizacional e do Trabalho e Psicologia Social. Contato: elisandra_dalbosco@hotmail.com

ÉMILY LAIANE AGUILAR ALBUQUERQUE Possui graduação em psicologia pela Universidade Estadual de Maringá (UEM). Mestranda em Subjetividade e práticas sociais na contemporaneidade na Universidade Estadual de Maringá (UEM). Membro do Instituto Psicologia em Foco (IPF), atuando como redatora do Jornal Psicologia em Foco e organizadora de eventos em psicologia pela Oficina do Saber. Tem experiência na área de psicologia, com ênfase em Psicologia Clínica e Psicanálise.

GIOVANA FERRACIN FERREIRA Graduada em Psicologia pela Universidade Federal do Paraná, mestrandona Universidade Estadual de Maringá, no Programa de Pós-Graduação em Psicologia. Tem como foco de pesquisa a psicologia histórico-cultural, desenvolvimento humano, psicopatologia e álcool e outras drogas.

GIOVANA KREUZ Graduação em Direito - UNIVEL (2006) e graduação em Psicologia pela Universidade Católica do Paraná PUC-PR (1999). Especialização em "Psicanálise com crianças" pela UTP-PR e "Educação, políticas sociais e atendimentos a famílias" pelo ISEPE. Formação em Tanatologia (ISEPE). Mestre em Saúde Coletiva pelo Instituto de Medicina Social da UERJ (2009). Docente de psicologia na UNINGA (2012) e UEM (2012-2013 - Universidade Estadual de

Maringá). Psicóloga do Hospital do Câncer UOPECCAN (2001/2011). Certificada em Psicologia da Saúde pela ALAPSA e Especialista em Psicologia Hospitalar (CFP). Doutoranda em Psicologia Clínica na PUC-SP (2013-2017). Reside em Maringá PR onde atua em consultório particular e como colaboradora da ONGs Instituto Longevidade e CVV (Centro de Valorização da Vida), coordena grupo de estudos sobre suicídio; colaborou com a capacitação sobre prevenção e posvenção do suicídio, para 870 funcionários da Prefeitura de Maringá. Email de contato: giovana_k@yahoo.com.br

JAINNY BEATRIZ SILVA DUARTE Formação em Psicologia pela Faculdade Guanambi. Especializada em Terapia Cognitiva Comportamental pela Capacitar. Estágio extra-curricular no CRAS de Espinosa-MG. Estágio extra-curricular no CREAS de Espinosa-MG. Mediadora do Grupo de adolescentes NUCA. Psicóloga no CRAS de Espinosa-MG. Participação do Projeto de Pesquisa e Extensão: Psicologia, Direitos Humanos e Povos Indígenas. Participação no Evento de Extensão “VI CIPSI- Congresso Internacional de Psicologia da UEM. Autora do artigo: Os impactos da violência à identidade da mulher.

JAIR IZAIAS KAPPANN Psicólogo, Mestre e Doutor pela UNESP de Assis, Professor Assistente do curso de Psicologia da UNESP de Assis, pesquisador dos grupos de pesquisa do CNPQ: Grupo de Estudos e Pesquisas Educação, Ética e Sociedade do (GEPEES), Núcleo de Estudos sobre Violência e Relações de Gênero (NEVIRG) da UNESP/Assis. Pesquisador na área de políticas públicas para crianças e adolescentes, consumo de drogas, ética, educação e Psicanálise.

LUCIA CECILIA DA SILVA Psicóloga, Docente do curso de Psicologia e do Programa de Pós-graduação em Psicologia da Universidade Estadual de Maringá (UEM/PR). Graduada em Psicologia e Mestre em Educação pela Universidade Estadual de Maringá (UEM/PR). Doutora em Psicologia pela Universidade de São Paulo (USP/RP), com pós-doutorado pela Université Paris-Diderot (França). E-mail: luciacecilia@hotmail.com

MARIA EDUARDA FREITAS MORAES Psicóloga. Mestranda em Psicologia na Universidade Federal de Santa Maria e bolsista CAPES. Integrante do Grupo de Pesquisa “Saúde, Minorias Sociais e Comunicação”.

MARIA HELENA PEREIRA FRANCO Graduada em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (1975), mestrado (1986) e doutorado (1993) em Psicologia Clínica pela PUC de São Paulo. É professora titular da PUC de São Paulo, no Programa de Estudos Pós-Graduados em Psicologia Clínica e na Faculdade de Ciências Humanas e da Saúde, fundadora (1996) e coordenadora do Laboratório de Estudos e Intervenções sobre o Luto - LELu, da PUC-SP.

Coordenadora do GT Formação e Rompimento de Vínculos na ANPEPP., de 2005 a 2011. Co-fundadora do 4 Estações Instituto de Psicologia, em São Paulo. Membro desde 1997 do International Work Group on Death, Dying and Bereavement - IWG. Autora de livros, capítulos e artigos sobre luto, terminalidade, desastres e emergências, cuidados paliativos. Membro da Comissão de Emergências e Desastres do Conselho Federal de Psicologia, de novembro de 2014 a dezembro de 2016.

MARIA ISABEL FORMOSO CARDOSO E SILVA BATISTA Doutora em Psicologia Social pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUCSP (2008), Mestre em Educação Escolar pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - UNESP/Araraquara (2000), Graduada em Psicologia pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - UNESP/Assis (1994). Atualmente é professora associada da Universidade Estadual do Oeste do Paraná UNIOESTE/Campus de Toledo-PR, estando vinculada ao Centro de Ciências Sociais Aplicadas e ao Programa de Pós-Graduação em Serviço Social. Contato: miformoso@hotmail.com

MARITA PEREIRA PENARIOL Mestre em Psicologia e Sociedade pela Faculdade de Ciências e Letras da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" - FCL/UNESP Assis, SP, com financiamento da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Graduada em Psicologia também pela UNESP/Assis (2012), com ênfase em Políticas Públicas e Clínica Crítica e Subjetividade, Trabalho e Administração do Social. Tem experiência nas áreas da Psicologia, Psicologia Social e Psicologia do Trabalho, com ênfase em Políticas Públicas, atuando principalmente nos seguintes temas: psicologia, análise institucional e gestão pública.

MAYRA MARQUES DA SILVA GUALTIERI-KAPPANN Psicóloga pela Univ. Presb. Mackenzie de São Paulo, Mestre e Doutora em Educação pela UNESP de Marília, pesquisadora dos grupos de pesquisa do CNPQ: Grupo de Estudos e Pesquisas Educação, Ética e Sociedade do (GEPEES), Núcleo de Estudos sobre Violência e Relações de Gênero (NEVIRG) da UNESP/Assis e Grupo de Estudos e Pesquisa sobre o Desenvolvimento Sociomoral de Crianças e Adolescentes da UNESP/São José do Rio Preto. Docente de cursos de graduação e pós-graduação, desenvolve pesquisas em ética, educação, formação de professores, psicologia do desenvolvimento, desenvolvimento moral, consumo de drogas e políticas públicas. Atua também como psicóloga na clínica psicanalítica.

PAULO VITOR PALMA NAVASCONI Psicólogo, membro do coletivo Yalodê-Badá e do Núcleo de Estudos Interdisciplinar Afro-Brasileiro da UEM (NEIAB). Coordenador estadual da cadeira LGBT do Fórum Paranaense de Juventude Negra. Graduado em Psicologia pela Universidade Estadual de Maringá

(UEM/PR) no ano de 2015. Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Estadual de Maringá (UEM/PR). Membro do grupo de pesquisa em sexualidade, saúde e política (DEVERSO). Dedica-se atualmente a estudos relacionados a raça, gênero, genocídio da população negra e comportamento suicida. E-mail: Paulonavasconi@hotmail.com

REGINA PEREZ CHRISTOFOLLI ABECHE Graduada em Psicologia pela Universidade Estadual de Maringá (1985) e doutorado em Ciências da Religião pela Universidade Metodista de São Paulo (2003). Professora supervisora da área clínica e professora do Programa de Pós-graduação na área de concentração: Epistemologia e Práxis em Psicologia, do Departamento de Psicologia, da Universidade Estadual de Maringá; coordenadora do projeto de Pesquisa: Os sintomas na clínica atual: uma leitura em Freud. Tem experiência na área de Psicologia Clínica (teoria Psicanalítica). Estuda as seguintes temáticas: mídia, cultura contemporânea, adolescência. Tem como embasamento teórico Freud e a Psicanálise integrada também a uma visão histórico-social.

ROSE ANI JAROSZUK Psicóloga, Psicoterapeuta e Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Psicologia na Universidade Estadual de Maringá (UEM/PR).

SILVANA CALVO TULESKI Psicóloga, com formação acadêmica e atuação profissional na área de Psicologia Escolar e Educacional, Especialista em Psicologia da Educação, Mestre em Educação pela Universidade Estadual de Maringá/PR e doutora em Educação Escolar pela UNESP- Campus de Araraquara/SP. É professora Associada do Departamento de Psicologia da Universidade Estadual de Maringá/PR. Participa dos Diretórios de Pesquisa/CNPq intitulados: Estudos Marxistas em Educação, Psicologia Histórico-Cultural e Educação e do Grupo de Estudos e Pesquisas em educação Infantil. Possui diversos artigos publicados em revistas científicas na perspectiva teórica da Psicologia Histórico-cultural. É membro do corpo docente do Mestrado em Psicologia da Universidade Estadual de Maringá e orienta trabalhos ligados aos fundamentos da Psicologia Histórico-Cultural, Neuropsicologia Iuriana e problemas de escolarização na abordagem da Escola de Vigotski. Coordenadora do LAPSIHC (Laboratório de Psicologia Histórico Cultural) da Universidade Estadual de Maringá.

SILVIO JOSÉ BENELLI Psicólogo e mestre em Psicologia pela Faculdade de Ciências e Letras/UNESP, Assis, SP. Doutor em Psicologia Social pelo Instituto de Psicologia, USP, São Paulo. Professor assistente doutor no Depto. de Psicologia Clínica e no Programa de Pós-Graduação em Psicologia da FCL/UNESP, Assis, SP. Membro do Grupo de Pesquisa “Saúde Mental e Saúde Coletiva” inscrito no diretório de grupos do CNPq, Linha de pesquisa “Subjetividade, Psicanálise e Saúde Coletiva”.

SIMONE JÖRG Mestre em Psicologia Social pela PUCSP e Doutoranda em Psicologia Social pela PUCSP. Especialização pelo INSTITUT DE RECHERCHE EN PSYCHOTHÉRAPIE, de Paris (2012). Experiência na área de Psicologia desde 1995, com ênfase em Psicologia Social, Clínica e Organizacional. Atendimento clínico-social a crianças, adolescentes, adultos, famílias e grupos. Docente universitária. Coordenação do Colegiado de Psicologia e Responsável técnica pela elaboração de matriz curricular. Coordenação do NEPP - Núcleo de Estudos e Pesquisa em Psicologia. Coordenação de NDE - Núcleo Docente Estruturante. Coordenação de projeto de pesquisa e extensão com comunidades indígenas do extremo sul da Bahia.

SYLVIA MARA PIRES DE FREITAS Psicóloga. Docente do curso de Psicologia da Universidade Estadual de Maringá (UEM/PR). Doutoranda pelo Programa de Pós-graduação em Psicologia da Universidade Estadual de Maringá (UEM/PR). Mestre em Psicologia Social e da Personalidade pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). Especialista em Psicologia do Trabalho pelo Centro de Ensino Universitário Celso Lisboa (CEUCEL/RJ). Formação em Psicologia Clínica Existencialista pelo Núcleo de Psicoterapia Vivencial (NPV/RJ). E-mail: sylviamara@gmail.com

VANESSA DE OLIVEIRA BEGHETTO PENTEADO Graduada em Psicologia pela Universidade Federal do Paraná, mestrandona em Psicologia na Universidade Estadual de Maringá, no Programa de Pós-Graduação em Psicologia. Está cursando especialização em Teoria Histórico-Crítica na Universidade Estadual de Maringá. Tem como foco de pesquisa a psicologia histórico-cultural, psicopatologia, saúde mental e saúde pública.

ROSE ANI JAROSZUK Psicóloga, Psicoterapeuta e Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Psicologia na Universidade Estadual de Maringá (UEM/PR). E-mail: roseanij@hotmail.com

VIVIAN RAFAELLA PRESTES Possui graduação em Psicologia pelo Centro Universitário de Maringá (2011), especialização em Psicanálise: Teoria e Clínica pelo Núcleo de Educação Continuada do Paraná (2013) e mestrado pela Universidade Estadual de Maringá, linha Epistemologia e práxis em psicologia (2015). Atua como professora universitária na Universidade Paranaense (UNIPAR) e Faculdade Metropolitana de Maringá (FAMMA), também atende na clínica particular com referencial psicanalítico

WILSILENE PEREIRA GOMES Formação em Psicologia pela Faculdade Guanambi-BA. Estágio Extracurricular no serviço de Psicologia Jurídica junto ao NPJ (Núcleo de Prática Jurídica) da Faculdade Guanambi, com atendimentos a crianças, adolescentes, adultos e casais. Experiência no projeto Agitação Social

promovido pelo Rotaract Clube e Casa da Amizade de Guanambi-Ba com a participação do NPJ. Realizou os cursos em avaliação psicológica: testes projetivos e palográficos e Transtornos de Aprendizagem. Autora do artigo: Os impactos da violência à identidade da mulher, que foi apresentado no VI CIPSI. Dentre as qualificações profissionais, participou de vários simpósios voltados para a área da saúde, jurídica e social e atualmente atua como psicóloga do Município de Pindaí-BA.

ZELINDA DA SILVA NONATO REIS Formação em Psicologia pela Faculdade Guanambi-BA. Especializada em Terapia Cognitiva Comportamental pelo Centro Universitário Amparense (UNIFIA). Psicóloga voluntária do hospital do rim em Guanambi-BA. Psicóloga do Centro de Referência de Assistência Social da cidade de Igaporã-BA. Estágio em Psicologia Hospitalar no Hospital Regional de Guanambi-BA. Estágio em Plantão Psicológico na Delegacia de Polícia Civil de Guanambi-BA. Participação da IV, V, VI Conferência Municipal de Assistência Social de Pindaí e da Capacitação para Conselheiros, gestores e lideranças em direitos da pessoa idosa no estado da Bahia. Autora do artigo: Os impactos da violência à identidade da mulher, que foi apresentado no VI CIPSI. Realização do mini-curso: Testes Projetivos na Faculdade Guanambi.